

Às vezes temos uma visão demasiado pelagiana da vida, da santidade. Deste modo fizemos da santidade uma meta inacessível, separamo-la da vida de todos os dias, em vez de a procurar e abraçar na existência quotidiana, no pó da estrada, nas aflições da vida concreta e – como dizia Teresa de Ávila às suas irmãs – «entre as panelas da cozinha».

Papa Francisco, *Homília*, 15 de maio de 2022.



# Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2022  
Ano IX Nº 96

96



## Agenda junho 2022

- 1 **Aveiro** (CUFC) – Tertúlia: *Liberdade de informação*
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Rezar com a divina comédia
- 3 a 5 **Braga** (Casa de Soutelo) – Há gente que me dá cabo da vida II
- 3 a 5 **Fátima** (Domus Carmeli) – 5º Módulo da Escola de Oração
- 4 **Lisboa** (C. Rato) – Conferência e leitura sobre ética, ecologia e espiritualidade: Henry D. Thoreau, Caminhada
- 5 **Avessadas** – Peregrinação ao Santuário do Menino Jesus de Praga
- 5 **Fátima** (Santuário) – III Encontro na Basílica: *O Santuário como lugar para a experiência da «luz que é Deus»* – Ir. Liliana Reis ASM
- 6 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: P. José Lopes Baptista
- 6 a 14 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 7 **Porto** (Centro Cultura Católica) – Conferência: *A “nova fantasia da caridade” na comunidade cristã* – P. Manuel Fernando Silva
- 9 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 15 a 19 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 16 e 17 **Ávila** (CITeS) – Congresso internacional: *Teresa de Jesus e o seu legado: santidade e escritura. 400 anos da sua canonização*
- 16 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 17 a 19 **Avessadas** – *A família como base segura para o desenvolvimento dos filhos* – P. Carlos Gonçalves
- 18 **Fátima** (Santuário) – Um dia com o Francisco e a Jacinta
- 20 a 28 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 21 **Lisboa** (C. Rato) – Conferência e leitura sobre ética, ecologia e espiritualidade: Responsabilidade e Princípio da Precaução

- 24 a 26 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário: Retiro
- 24 a 24jul **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 24 a 26 **Avessadas** – Retiro musical – P. João Rego
- 30 a 3jul **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais

## Agenda julho 2022

- 1 a 9 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 4 **Fátima** (Santuário) – Recoleção: P. Luís Manuel Rodrigues Ferreira, SMM
- 4 a 12 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 5 **Lisboa** (C. Rato) – Conferência e leitura sobre ética, ecologia e espiritualidade: J. M. Coetzee, *As Vidas dos Animais*
- 6 a 8 **Fátima** (Santuário) – Curso de Verão: 7.ª edição “Jacinta Marto, vidente de Fátima”
- 7 a 10 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 7 a 10 **Turim** (Itália) – Taizé: Encontro europeu
- 8 a 10 **Avessadas** – Retiro mariano – Anabela Rodrigues, Inst Teresiana
- 13 a 17 **Turim** (Itália) – Taizé: Encontro de amizade entre jovens muçulmanos e cristãos
- 14 a 21 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 15 **Rio Maior** – Sessão do Ciclo de Conferências em Família
- 15 De véspera com Nossa Senhora do Carmo (Online: 21h30)
- 15 a 23 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 21 a 24 **Braga** (Casa de Soutelo) – Exercícios Espirituais
- 22 a 24 **Avessadas** – Retiro: *A beleza de caminhar juntos; com concerto orante* – CM e CMS, Clara Palma
- 22 a 24 **Fátima** (Santuário) – Escola do Santuário: Retiro
- 25 a 25 **Fátima** (SNL) – Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica: *Celebrar com os jovens*



6º Congresso Mundial  
São Joanino  
Ávila, 29 agosto a 4 setembro



## Palavras cruzadas na Visitação de Maria a Isabel – II

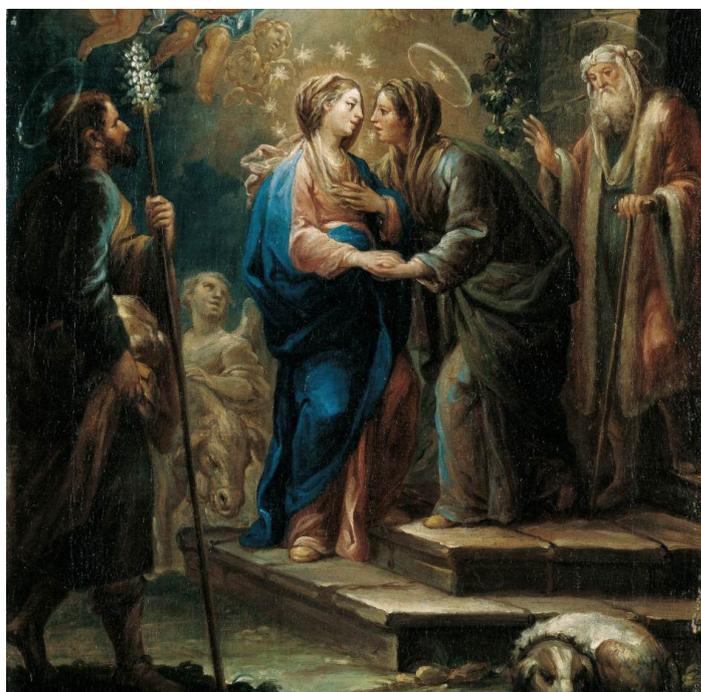
Armindo Vaz, OCD

Na linha de interpretação que há um mês dávamos da visita de Maria a Isabel, ela aparece como visita de Jesus ao seu povo pela mediação da mãe, envolvida neste mistério: é Deus a visitar o seu povo por meio de Jesus. Se Maria nasce no tempo da antiga aliança e morre na nova, a sua visita a Isabel pode simbolizar o diálogo entre o Novo Testamento e o Antigo, que incorporam o mesmo e único projeto salvador de Deus para a humanidade. Quando a nova aliança (representada por Jesus no seio de Maria) saúda a antiga (representada por João no seio de Isabel) e a completa, a antiga “salta de alegria”. A saudação de Maria a Isabel é a ligação definitiva da nova aliança à antiga. O significado dessa cena-charneira da *história da salvação* é determinante na viragem da antiga para a nova aliança. Foi percebido pela Isabel “cheia do Espírito Santo”: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre”. Assim o *magnificat* surge da mãe do Messias, primeira mãe da nova aliança, como resposta à mãe da última grande personagem da antiga aliança, que foi o arauto do Messias.

Se esta interpretação do relato tem fundamento, ficaria reforçada ao pensar que nos relatos da infância, com inumeráveis referências explícitas e implícitas, Lucas queria mostrar que Jesus veio dar cumprimento aos conteúdos humanos e religiosos do Antigo Testamento: veio cumprir o projeto de Deus para a humanidade e começou o cumprimento pleno já na concepção e no nascimento. Por isso, Isabel declara a Maria: “cumprir-se-ão até ao fim as coisas que te foram ditas da parte do Senhor”, isto é, as coisas ditas pelo ‘anjo da anunciação’, os acontecimentos e palavras relativas a Jesus enquanto realizador do desígnio divino já descrito no Antigo Testamento.

O relato completo deste encontro – que inclui o *magnificat* – encerra o lugar de Maria no quadro da história da salvação e todo o mistério das suas relações: a de Maria com a Palavra de Deus, a de Maria com o próprio Deus, a de Maria com Jesus, a de Maria com a outra mãe, a de Maria na sua maternidade, a de Maria na sua fé, a de Maria na sua obediente resposta à Palavra de Deus: “faça-se em mim”. Foram estas relações que suscitaram e fundamentaram a devoção a Maria ao longo das muitas “gerações que a proclamaram feliz/bem-aventurada”.

O relato põe-nos frente ao Mistério. De Nazaré, Maria levava para casa da parente a Palavra de Deus, que ia ganhando textura, nervos, sangue e vida no seu seio de mãe e que ela iria dar à luz como Mistério. Mas o relato também atravessa as ondas psicológicas, os nós e os laços das relações humanas e familiares. A saudação, a relação de bondade e de admiração ajudaram a descobrir o Mistério e inundavam de mistério a vida familiar e social. Para Lucas, o Mistério é Jesus que vinha escondido no seio de Maria. Mas revela o sentido das grandes e pequenas coisas da vida quotidiana, quando a fé lhes dá horizonte de salvação, como fez em Maria, que teve fé inquebrantável no Mistério que veio até ela: “feliz de ti que acreditaste...”. Impregnada da Palavra de Deus, Maria foi à pressa ter com a família. Estava habitada por Jesus: havia urgência em dar testemunho dele, em forma de *evangelho*, partilhando essa alegria na amizade com os mais íntimos, os familiares.



Visitação

EZQUERRA, Jerónimo Antonio – Museu Carmen Thyssen, Málaga

O de Isabel e o de Maria são dois cânticos cruzados, retrato da alma de duas mulheres grávidas, que partilham sentimentos de alegria e fecundidade, eco das relações pessoais e consagração de todos os encontros humanos. No relato da anunciação angélica o Mistério transcendente era vivido só por Maria. Agora, no episódio da visitação comunica esse Mistério à família, que o reconhece e louva. Na família, Isabel é a primeira pessoa das muitas “gerações que a proclamam *feliz*”: “*feliz* de ti que acreditaste...”.

Significativa ligação: *feliz* porque *acreditaste*. Acreditar contribui para ser feliz. Tornou Maria ativa levando-a até à família. Exige valentia, pois o caminho da vida às vezes tem de ser feito no meio da noite, no deserto, com sabor a silêncio, nas bordas do absurdo e do sem-sentido. Maria é feliz porque acreditou na Palavra, que deu cores de beleza e de generosidade à vida! A sua fé sustentou a sua história: convidou-a a superar barreiras, na abertura a Deus, para que Ele escrevesse a sua história nela.

Enfim, estas duas figuras da infância de João Baptista e de Jesus, que são as respetivas mães que deram os seus filhos ao mundo, mantêm altos os valores e mantêm viva a essência da humanidade, aviltada e rebaixada por pessoas e grupos, começando logo pelos poderosos que, para manter o próprio poder e os seus interesses, mataram João e Jesus. Se o despotismo é pai da maldade, a humildade é mãe da bênção: “Bendita tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre”. A bênção, *dizer* e *desejar bem*, é a força de vida que vem do Alto e influencia a vida eficaz e positivamente. Declama a prevalência e a vitória do bem sobre o mal. Isabel e Maria, que só se gloriam da própria humildade (“quem sou eu para que venha a mim a mãe do meu Senhor?... olhou para a humildade da sua serva”), exalam e exaltam a bondade, a simplicidade e a alegria, fazendo acreditar que o futuro da humanidade não será de violência, guerra e vilipêndio da dignidade humana, mas será de solidariedade e compaixão. O encontro entre Maria e Isabel refunda e fecunda sinfonicamente a comunidade humana em vista da fraternidade universal.

21 a 23 outubro 2022

# A Arte de Viver em Comunhão

X Congresso de Espiritualidade

**I. Conferência: Encontros e desencontros Igreja-Mundo:  
a graça difícil da comunhão**

*P. José Frazão Correia, SJ*

**II. Conferência: Para uma comunidade à volta de Jesus**

*Dr. José Carlos Carvalho, UCP Porto*

**III. Conferência: A sinodalidade do Papa Francisco**

*Pe Tiago Freitas, UCP Braga*

**IV. Conferência: A espiritualidade da comunhão**

*P. Renato Pereira, OCD*

**V. Conferência: Bloqueios e obstáculos à comunhão**

*Dr. Joaquim Coimbra, Faculdade de Psicologia, UP*

**VI. Conferência: Teresa de Jesus, santa e conversável**

*Ir. Maria Dolores Iglesias, STJ*

**Painel: Cultura do encontro**

1º Jovens em comunhão e missão  
*Carolina Figueiredo, MTA e Missão País*

2º Caminhar com os cristãos  
de outras confissões  
*Pastor Jorge Humberto, Aliança Evangélica*

3º Ao encontro das periferias  
*Ir. Fátima Magalhães, STJ*

---

**Domus Carmeli**

Rua Imaculado Coração de Maria, 17  
2495-441 Fátima  
Tel: (+351) 249 530 650  
domus@domuscarmeli.net

## Formação sobre a Família

Avessadas, 17 a 19 de junho



Cuidar a família é investir na felicidade do casal e dos seus membros. É sob este propósito que o Centro de Espiritualidade dos padres Carmelitas, em Avessadas, está a preparar um fim de semana de formação direcionado à família. Devemos cuidar a sociedade no seu todo, pois todos seremos mais fortes e coesos se tivermos famílias felizes que trabalham todos os dias para valorizar as suas relações. A atividade será orientada pelo Padre Carlos Gonçalves, carmelita, psicólogo e professor universitário, nos dias 17 a 19 de junho. [🔗](#)

## Jornada de espiritualidade eucarística

Mirandela, 10 de junho de 2022



A Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado, vai realizar a I Jornada de Espiritualidade Eucarística no dia 10 de junho de 2022. O evento terá lugar em Mirandela, no auditório do Centro Juvenil dos Salesianos, durante o período da manhã. Terá a intervenção de Silvério Pires, Pedro Sinde e Emília Seixas. Servirá de base de reflexão a esta atividade a figura da Ir. Maria de S. João Evangelista, no 40.º aniversário do seu falecimento. Fiel discípula de Jesus, o seu desiderato continua vivo e atual para a Congregação que ela inspirou, para o Movimento Eucarístico de Leigos que peregrina na fé, para quantos vivem da Eucaristia, o Sacramento que é "fonte e cume da vida e da missão da Igreja". (LG 11). [🔗](#)

## Jacinta Marto, vidente de Fátima

Cursos de Verão 2022



O Santuário de Fátima vai realizar a 7.ª edição do Curso de Verão. O encontro vai aprofundar a biografia e o contexto histórico de Santa Jacinta Marto, "além de abordagens sobre a história nacional e local, também se procurará analisar o contexto religioso e social dos inícios da centúria de Novecentos. Merecerá especial atenção o trajeto biográfico e a espiritualidade desta importante protagonista de Fátima, assim como as fontes e as representações artísticas que lhe estão associadas", lê-se na sinopse que apresenta esta proposta formativa onde estarão presentes investigadores de diferentes academias. [🔗](#)

## Patronos da JMJ Lisboa 2023



Este livro, reúne 13 biografias dos santos, beatos e beatas que são os modelos a seguir na Jornada Mundial da Juventude 2023, que acontecerá em Lisboa de 1 a 6 de agosto, com ilustrações do padre Christopher Sousa e Prefácio do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. O Cardeal Kevin Farrell, Prefeito do Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida, contribui também com um artigo, «sobre a importância pastoral e espiritual dos patronos da Jornada Mundial da Juventude». **Publicação: Paulinas editora e Paulus** [🔗](#)

## cl@ustro

### O Amor como critério de Gestão.

«Será que o Amor também pode ou deve dominar nas organizações?», interroga a professor Teresa Eugénio, para depois desafiar «os empresários, colaboradores, banca, clientes, concorrentes, fornecedores, ONGs, consumidores, academia... seja qual for a nossa posição de *shareholders* ou *stakeholders*» a deixar-se abraçar por este Critério de Gestão: o AMOR! [🔗](#)

**O dilema da eutanásia.** O Médico Gustavo Borges, explica a diferença entre eutanásia, ortotanásia e distanásia para depois afirmar que «poderíamos dizer que praticá-la é um ato de bondade, compaixão e misericórdia. Um ato que valoriza o doente, pois, evita passar pela agonia e pelo sofrimento "desnecessários" e que lhe dá a oportunidade de ter uma morte digna. Infelizmente, esse não é o caso. Porque a vida humana não perde valor se não evitar o sofrimento. A dor e o sofrimento não são uma coisa suja que mancha a vida daquele que sofre, nem a torna menos importante, menos significativa e menos valiosa». [🔗](#)

# Em tempos de desligada agitação

Frei João Costa, OCD

**1.** Nestes dias pascais, logo, superlativamente luminosos, o olhar da alma foge-me e firma-se, repetidamente e sem eu querer, na leitura do livro dos Actos dos Apóstolos.

Algures, no meio de tanta luz, logo depois duma missa, atiro-me para a estrada e, na cabeça – ou será, no coração? –, as palavras do capítulo 15 perseguem-me bolindo-me com as ideias; não me ferem, entendam-me bem, bolem-se-me, quer dizer, viram-se para aqui e viram-se para ali em sereno desconforto.

É tão actual esta leitura!

O que verifico, em primeiro lugar, é que aquele livro narra as acções dos Apóstolos, não dos anjos; e que foi a mulheres e homens pecadores – e mais uma vez, não a anjos – a quem o andar da Igreja ficou encomendado pelo Ressuscitado. O que já não sei é como teria sido a história se ficassemos sob as asas e o olhar daqueles; mas como foi sobre o andar e o olhar de humanos, por que haveremos de admirar-nos se levamos vinte séculos caminhando aos ziguezagues? É tudo quanto noto: ziguezagues. Ontem e hoje, ziguezagues. Haveria, porém, outra maneira de caminhar e de acertar?

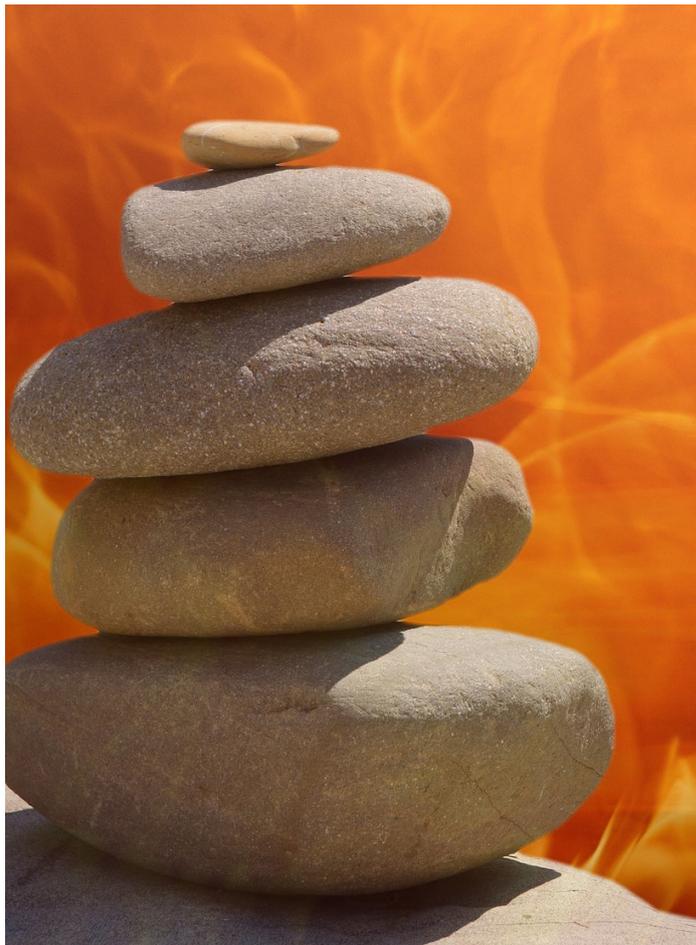
**2.** Em que me firmo eu, pois, ali no capítulo 15 dos Actos? Leio ali que a comunidade cristã de Antioquia, – na Síria; actual, Turquia, uma cidade conhecida por ser «*bela e dourada*» e «*rainha do oriente*» – era uma comunidade de fé pujante, o que não nos deve admirar. Valha o facto da cidade ser uma enorme colmeia humana de mais meio milhão de habitantes, número bastante considerável para uma metrópole do séc. I. Era, aliás, um verdadeiro empório comercial, desportivo, artístico e turístico. Foi, pois, ali que nasceu uma comunidade cristã muito viva, que se mostrou capaz de se evidenciar como plataforma de envio missionário. Foi também ali que, primeiramente, os discípulos do Caminho foram chamados cristãos, isto é, discípulos de Cristo. Honra lhes seja, pois.

Para além das virtualidades que decorrem do seu estratégico posicionamento geo-político e financeiro, a comunidade de Antioquia tinha líderes verdadeiramente capazes e audazes, e nos demais, almas ousadas e ardentes; ou seja, tudo ali confluía para que naquela terra próspera o Evangelho desse bons frutos.

**3.** Nunca seremos suficientemente gratos a Antioquia por ali termos sido baptizados com o honroso nome de cristãos, e por ali terem acolhido Paulo, e o terem enviado mundo fora a evangelizar, lado a lado, com Barnabé. Isto parece-me duma audácia tão corajosa, de cujo intrépido impulso ainda hoje beneficiamos. A maneira como rezaram, como impuseram as mãos aos missionários, e como os abraçaram antes de partirem, ainda hoje me aconselha! Isto, porém, não é tudo, porque:

**4.** A maneira como encararam e enfrentaram os problemas também me estremece. Então não é que, estando a comunidade em paz, trabalhando, rezando e missionando em paz, chegaram uns irmãos, «*vindos da Judeia*», e começaram a confundir os corações ensinando diferentemente do que ali se vivia?

Eu que não vivi o filme original, só posso imaginar o que queira dizer a frase: «*Isto provocou muita agitação e uma*



*discussão intensa*»! Era o que eu imaginava: ainda bem que as comunidades cristãs caminham com pés, e não com asas; pensam com cabeças e corações humanos, e não de anjos!

**5.** Ah! E como agradeço ao Espírito Santo esta frase: «*Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa*»! Sim, meus senhores, nós discutimos, nós discutimos! Sim, senhores e senhoras conformistas, ao contrário dos anjos, nós, pobres discípulos e discípulas de Cristo, discutimos intensamente! Quão intensamente? Isso já deixo à imaginação de cada um; uma coisa garanto, porém: por vezes, é mais que acaloradamente, já que aqui não é desejável que sejamos patos mudos ou ovelhas que se deixam tosquiar e encaminhar para o matadouro só porque sim, só porque apetece ao iluminado de turno...

Digo, que agradeço tal frase porque tal me traz outra certeza: aqui – e este aqui é em todos os lugares, muitos deles pequeninos e longínquos (mas nunca isolados), e tantos, enormes e capazes (mas nunca suficientes em si mesmos) – aqui, dizia eu, «*decidimos nós e o Espírito Santo*»; ou, ao contrário: «*O Espírito Santo e nós*».

**6.** Eu que nada sei e apenas algo entrevejo desde a nesga da janela da minha cela, quero garantir-vos uma coisa: o que trazia na ponta da caneta para aqui reflectir era: como ser-se cristão em contexto pós-pandémico, que é o que ultimamente tanto me ocupa a oração e o espírito. Enfim, nesta hora que é a nossa, que desafios nos sobram, e ora nos urgem? Que trilhos haveremos de percorrer: aqueles que entendemos ou almejamos, ou os que o Espírito nos

aponta? Como haveremos de os percorrer, sós — e nunca um cristão só é verdadeiro cristão! –, com os perfeitos, ou com os estropiados da vida e da fé?

A resposta é que eu a não sei sarrabiscar – soubera-o eu... –, o que, porém, não quer dizer que não me pre-ocupe. Que sim, ocupa. Sim, preocupa. E perdoem-me se não acertar (e se acharem bem, até poderemos discutir isso... pacificamente, claro.), mas parece-me que:

a) Da oração, reflexão e equação que urgem fazer-se, não podemos jamais excluir quem já tudo sabe e tudo antevê, o Espírito Santo. É lei que a busca do espiritual e a de sentido aumentem em tempo de crise. Actualmente, porém, essa demanda parece não desejar atravessar os seculares umbrais das igrejas, isto é, a maioria já não julga necessário propô-la dentro dos átrios sagrados; daí que mais me pareça que o Espírito Santo tem de fazer parte, isto é, deve ser incomodado e invocado e deve acompanhar, a nossa busca;

b) é de fácil verificação que uma parte considerável dos cristãos, jovens e menos jovens, vazou da vida da Igreja. Os jovens, porque sim – e têm, tantas razões os seus sins...; os velhos porque, entretanto, descobriram que a tudo podem assistir e usufruir desde o sofá e em pantufas! Em tempo de individualismo e descompromisso, cada um – pensa-se –, vai ao que lhe dá jeito, como e quando jeito lhe dá, se lhe dá jeito... Isto é, vai-se à fonte, a qualquer fonte, e bebe-se se se tem sede, sem se perguntar pelo selo de qualidade, que o que interessa é que mate a sede, mesmo se, bebendo, ela, afinal, aumenta. Obviamente, porém, ainda hoje, nem tudo o que luz é água;

c) é notável como hoje tão rapidamente nos acomodamos e amodorrámos; isto é, é assustador como, entre nós, se perdeu a noção de que devamos caminhar juntos rumo a algo, que nos devamos ajudar a rumar juntos a uma meta que está para além da espuma dos dias, para além do conforto e do gozo que comprar se possa com o nosso pecúlio! Para os mais distraídos, Francisco resumiu isto, fulgurantemente, numa frase: Estamos todos no mesmo barquinho! No barquinho lastramos todos, remamos todos, salvamo-nos ou perecemos todos! E se o barco perigar não terá de ser só Pedro a ter de berrar por quem nos salve! Cuidado, porém, senhores; reparem: não vão pelo que digo, mas cuidem bem que há uma vida eterna para garantir! Sim, há que garantir que o barco chegue à outra margem e, é óbvio, que não pode chegar lá vazio ou só com o timoneiro;

d) a mim agrada-me a austera liturgia católica onde nasci, me banhei e cresci, e onde me refresco e nado.

Mas compreendo bem, sobretudo nestes tempos acendrados, aqueles que a desejam mais jubilosa. E também compreendo bem quem, cansado da mesmidade dos ritos, anseia por gestos que os confrontem, face a face, com Cristo, embora não talvez com as chagas dos pobres; e compreendo bem os que clamam por silêncio e contemplação e dias de retiro, mesmo sem ligação à comunidade. Mas, e o resto?

**7.** Certos de que o futuro a Deus pertence e de que o Espírito Santo já o entrevê, e certos ainda de que entre nós o caminho se irá fazendo, sempre em ziguezague, uma coisa me exijo e aos demais companheiros peço: Não se exclua Deus de entre nós, das nossas ruas, praças, empresas, recreios ou casas. Não queira ninguém encarcerá-lo no céu ou privatizá-lo na terra. E lembremos: nós, na Igreja, nunca caminhamos sós, nunca, que caminhar-se só não é fazer caminho; aqui somos sempre muitos tus, um dos quais, Deus. E todos a caminho. Talvez, talvez, quem sabe, as pessoas deste tempo estejam muito cansadas de caminhar – e que a pandemia acentuou o cansaço e evidenciou maleitas e o carcomido das nossas comunidades, disso não duvido... –, ou já não saibam o caminho de regresso à igreja, ou já nem distingam tal edifício dos demais. Talvez que aqui já não haja calor e fofura. Talvez a igreja-edifício já não seja o oásis que se busque e o que melhor sirva à sede específica de cada um. Ou, talvez, já não saibamos nada de sede e de águas vivas. Talvez. E se assim for, ainda mais rápido urge sair como brigada avançada capaz de ouvir e sarar os que deambulam e jazem cansados e desvalidos nas bermas dos caminhos. Uma coisa é certa, o desejo de sentido não desapareceu, antes, reclama, de nós, uma proximidade que acolha a singularidade de cada um.

**8.** Do que leio nas palavras de Jesus no evangelho deste domingo VI de Páscoa (Jo 14:23-29), à Igreja enquanto nós, isto é, enquanto comunhão de tus, cabe-nos guardar a Palavra, amar como Deus nos ama, acolher o que o Espírito de Jesus nos diz ou recorda, e permanecer na paz.

É grande o desafio, convenhamos. Aceito que me digam que são precisos caminhos novos, mas uma coisa é certa: enquanto por cá sentirmos a ausência de Jesus, é o corpo da Igreja reunida e o Espírito quem discerne o caminho a fazer.

**9.** E é que no caminho para Jericó jaz um homem roto no corpo e na alma.

**Orienta: P. João Rego, ocd**  
**Avessadas, 24 a 26 de junho de 2022**

**RETIRO**   
**MUSICAL**